

EDITORIAL

A Revista Cadernos da FACECA tem como objetivo principal contribuir para o debate acerca de questões impulsionadoras do desenvolvimento humano, a partir de uma interação de diferentes ciências que constituem as Ciências Sociais Aplicadas. Agrega trabalhos de pesquisadores que atuam nas áreas da Economia, da Administração e da Contabilidade, constituindo-se em veículo para o aprofundamento crítico do conhecimento nessas áreas.

O presente número é constituído por artigos cuja temática básica revela o compromisso que a revista Cadernos da FACECA tem com a transformação da sociedade. Uma das questões cruciais ainda não resolvidas pela sociedade brasileira diz respeito à extrema desigualdade na distribuição de renda no País. Segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento de 2004, o Brasil apresenta o mais elevado índice de desigualdade da distribuição de renda dentre os países de nível médio de desenvolvimento humano. Tema amplamente discutido pela literatura, tem sido abordado com maior frequência no enfoque da desigualdade pessoal da renda. O artigo **“Mudanças na distribuição de renda individual e familiar no Brasil”** tem como preocupação estudar as modificações na distribuição funcional da renda, isto é, entre governo, capital e trabalho, portanto, numa visão macro da questão distributiva no Brasil. Explora, também, o comportamento da distribuição da renda do trabalho, incorporando na análise os trabalhadores sem rendimentos, provavelmente aqueles que perderam emprego na década de 1990.

A preocupação com a questão da desigualdade também está presente no artigo **“Auto-avaliação da saúde dos trabalhadores ocupados no setor agrícola brasileiro: uma análise regional a partir do suplemento Saúde da PNAD 1998”**. Enquanto o Sistema Único de Saúde (SUS) propõe um sistema público único para todos os brasileiros, na prática vai se consolidando como espaço destinado aos que não têm acesso ao sistema de saúde privado. Mais um aspecto das desigualdades sociais no Brasil. O artigo identifica algumas variáveis socioeconômicas explicativas para a condição de saúde entre os ocupados na agricultura, dentre elas a idade, a educação e a renda. Tendo em vista a relação entre as duas últimas, reforça-se a idéia de que a desigualdade da distribuição da renda condiciona, também através de seus efeitos sobre a desigualdade da educação, a saúde entre os ocupados na agricultura. Os resultados ratificam, ainda, a importância do Estado no conjunto das ações concernentes à saúde no Brasil.

Fruto de desenvolvimento que, historicamente, deixou à margem amplas camadas da população, a questão distributiva é apenas um dos desafios que a sociedade brasileira enfrenta no século 21. É relativamente consensual que o crescimento econômico deve contribuir para que se alcancem mais rapidamente metas de redução da pobreza e da desigualdade no País. Porém, o crescimento tão somente, não garante a distribuição.

O artigo **“Revolução e capital externo na China”** analisa as reformas na economia chinesa entre 1978 até o final dos anos 1990, período em que crescia a cerca de 9% ao ano. Apoiado em revisão histórica e análise de dados fornecidos por organismos oficiais e multilaterais, o artigo trata das mudanças estruturais promovidas nesse país visando à descentralização da economia, atração de capital externo e consolidação da industrialização. Recupera, particularmente, os principais momentos da economia chinesa ao tentar entender o papel do capital externo no desenvolvimento. A disponibilidade de mão-de-obra barata e a ampliação da infra-estrutura atraíram capitais de todo o mundo, o que ajudou o país a promover o

crescimento econômico, a geração de empregos, o mercado interno e o equilíbrio da estrutura produtiva. Porém, o crescimento econômico chinês veio acompanhado de graves problemas sociais e ambientais, muitos dos quais derivados justamente do fluxo de investimentos externos diretos.

O peso das questões externas para o crescimento econômico também é abordado no artigo **“Financiamento e lucratividade de desempenho industrial na Grande Depressão: empresas têxteis em São Paulo, 1928 e 1933”**. Em abordagem histórica, o propósito do artigo é apresentar uma nova contribuição ao estudo do impacto da crise da Grande Depressão sobre a indústria brasileira em geral e, particularmente, a indústria têxtil que, no período posterior a I Guerra Mundial, era a mais desenvolvida do país. Observa-se que a indústria têxtil evoluiu nesse período segundo um padrão cíclico de semelhante à indústria nacional em geral, com queda em 1928 e vindo a se recuperar já em 1930. O artigo apresenta dados individuais das principais empresas têxteis do estado de São Paulo, na busca de resgatar suas estratégias e experiências nesse período. Com base em análises contábeis, são elaborados índices que indicam a capacidade da firma em pagar suas obrigações, o endividamento e a lucratividade. Limitações impostas pelas estatísticas da época e a simplicidade das estratégias identificadas com tais informações contrastam com o comportamento da firma moderna.

O artigo **“O Intrapreendedorismo e sua relação com a inovação em empresas consolidadas”** aborda a recente tendência das grandes corporações em desenvolver internamente comportamentos empreendedores como estratégia de inovação. Essa nova forma de promover a inovação contrasta com os esforços concentrados e isolados de inovação em produtos ou processos, através de iniciativas isoladas, dentro de áreas funcionais estanques ou, ainda, projetos organizados esporadicamente pela alta gestão, como resposta ao ambiente macroeconômico ou manobra competitiva radical de seus concorrentes. Ao contrário, promove a inovação contínua internamente, estimulando indivíduos para avançar nos limites de sua discricção e/ou, ao mesmo tempo, criando clima interno que possa acomodar empreendedores no mercado livre. Condições relevantes para o Intraempreendedorismo - comportamento empreendedor posto em prática em empresas consolidadas - e promoção das inovações.

Este número da revista traz, também, o artigo **“A influência da avaliação de risco de crédito na inadimplência habitacional: o caso da Caixa Econômica Federal (CAIXA)”**, que analisa a influência do sistema de Risco de Crédito (SIRIC) sobre a ligeira queda na inadimplência, ocorrida no período de tempo imediatamente após a implantação desse instrumento de controle.

Através desse conjunto de artigos, espera-se contribuir para a difusão do conhecimento originado da pesquisa na área das Ciências Econômicas, Administração e Contábeis, e para a formação de um pensamento crítico na sociedade atual.
